

Senado abre cofre e encontra IPM sobre a "Carta Brandi"

O Senado Federal conseguiu ontem desvendar parte do mistério relativo ao conteúdo dos cofres leiloados na semana passada e que não puderam ser abertos antes pela dificuldade em se conseguir descobrir o segredo das fechaduras. Constavam do cofre aberto ontem — ainda não foi possível abrir o segundo — documentos diversos, referentes ao IPM sobre a «Carta Brandi», ocorrido em 1955, atas de assembléias do Senado, documento sobre cessão de uma metralhadora, bilhetes e filme. O material foi recolhido pela direção do Senado e não divulgado.

O diretor de patrimônio do Senado, Amaury Gonçalves Martins, afirma que após o leilão já foram feitas várias tentativas para abrir os cofres, que foram transferidos do Rio para Brasília em 1960 e que permaneceram fechados desde então.

Com a abertura do primeiro cofre, foram descobertos três volumes, em fac-símile, de documentos incorporados ao IPM instaurado pelo então Ministério da Guerra em

1955 relativo ao caso conhecido como «Carta Brandi», envolvendo o ex-presidente João Goulart. Posteriormente foram retirados dois volumes contendo atas de assembléias realizadas pelo Senado Federal nos anos de 1952 e 1955.

Chamou a atenção entre os documentos contidos no cofre uma carta escrita pelo general Amaury Kruell, comandante do II Exército à época do golpe de 31 de março de 1964, autorizando a cessão de uma metralhadora, cujo beneficiado não foi possível identificar. Foram encontrados ainda guardados no cofre um pacote de bilhetes «para exame por parte do diretor do Senado» — o pacote estava intacto — e uma fita contendo um filme, não revelado.

O Senado nomeou ontem uma comissão para fazer a triagem dos documentos e decidir quais poderão ter seu teor divulgado e quais serão mantidos em sigilo, devidamente arquivados. Presidirá a comissão o diretor administrativo da casa, Luís Nascimento Monteiro.

1961
Nº 32

JORNAL DE 1